

BM&FBovespa: CCRO3

Bloomberg: CCRO3 BZ

Thomson Reuters: CCRO3-BR

www.grupoccr.com.br/investidores**Arthur Piotto Filho – CFO e Diretor de Relações com Investidores**arthur.piotto@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-5932

Departamento de Relações com Investidores

invest@grupoccr.com.br**Marcus Macedo**marcus.macedo@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-5941

Flávia Godoyflavia.godoy@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-5955

CCR – CCR S.A., Companhia Aberta,
com sede na Av. Chedid Jafet, 222
Bloco B, 5º Andar – CNPJ:
02.846.056/0001-97, NIRE:
35.300.158.334

Resultados do 3º Trimestre de 2011

São Paulo, 10 de Novembro de 2011 – A CCR S.A. (CCR), a maior empresa de concessões de rodovias do Brasil em termos de receita, divulga seus resultados do 3º trimestre do ano de 2011.

Apresentação dos Resultados

As Informações Trimestrais - ITR foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para a Controladora e de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”), emitidas pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade (“IASB”) para o Consolidado, e também com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, normas definidas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e nos Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), aplicadas de maneira consistente com as práticas contábeis descritas na nota explicativa nº 3 destas informações trimestrais.

As informações financeiras e operacionais abaixo, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares reais, de acordo com a Legislação Societária e as comparações são referentes ao 3T10 e 9M10.

As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

Os valores apresentados consideram as alterações introduzidas pelo IFRS e seus respectivos impactos, conforme detalhado no Press Release do ano de 2010, na seção “Suplemento Conceitual IFRS”, disponível no nosso website.

Destaques

● A Receita Líquida alcançou R\$ 1.228,5 milhões no 3T11 (+25,6%) e R\$ 3.352,1 (+23,5%) nos 9M11. No 3T11, a SPVias contribuiu com R\$ 99,9 milhões.

● O EBIT atingiu R\$ 652,4 milhões (+35,7%) no 3T11 e no 9M11

alcançou R\$ 1.617,4 milhões (+16,6%). A margem EBIT alcançou 53,1% (+4,1 p.p.) no 3T11, e 48,2% (-2,9 p.p.) nos 9M11. *Excluindo-se a provisão de manutenção, o EBIT pro forma alcançou R\$ 694,1 milhões no 3T11 e R\$ 1.759,0 milhões nos 9M11, com margem EBIT pro forma de 56,5% e 52,5%, respectivamente.*

- ② O EBITDA atingiu R\$ 823,3 milhões (+41,5%) no 3T11 e R\$ 2.146,3 milhões (+29,4%) nos 9M11; a margem EBITDA alcançou 67,0% (+7,5 p.p.) no 3T11 e 64,0% (+2,9 p.p.) nos 9M11.
- ② O tráfego consolidado cresceu 10,7% no 3T11 e 13,2% nos 9M11. *Em bases comparáveis, o tráfego registrou crescimento de 4,4% no 3T11 e 6,1% nos 9M11.*
- ② O número de usuários da STP (arrecadação eletrônica) expandiu-se em 30,2% em relação a 30 de setembro de 2010, atingindo 3.048 mil tag's ativos contribuindo para a arrecadação eletrônica atingir 66,4% do total arrecadado no 3T11.
- ② Em 30 de setembro de 2011, a CCR realizou pagamento de dividendos de R\$ 1,59 por ação, totalizando R\$ 701,8 milhões. Considerando-se os dividendos complementares relativos ao ano de 2010 que foram distribuídos no dia 29 de abril de 2011, no valor de R\$ 0,228309 por ação, os dividendos pagos (caixa) totalizaram R\$ 1,818309 por ação no ano de 2011.
- ② Os resultados da Companhia incorporam os impactos da Controlar, ViaQuatro e SPVias, projetos que foram incorporados recentemente e/ou que se encontram em fase de *ramp up*.

| Indicadores Financeiros (R\$ MM) | 3T10 | 3T11 | Var % | 09M10 | 09M11 | Var % |
|---------------------------------------|-------|---------|----------|---------|---------|----------|
| Receita Líquida | 978,4 | 1.228,5 | 25,6% | 2.715,4 | 3.352,1 | 23,5% |
| EBIT | 480,9 | 652,4 | 35,7% | 1.386,7 | 1.617,4 | 16,6% |
| Mg. EBIT | 49,2% | 53,1% | +4,1 p.p | 51,1% | 48,2% | -2,9 p.p |
| EBITDA | 582,0 | 823,3 | 41,5% | 1.658,9 | 2.146,3 | 29,4% |
| Mg. EBITDA | 59,5% | 67,0% | +7,5 p.p | 61,1% | 64,0% | +2,9 p.p |
| Lucro Líquido | 271,2 | 266,6 | -1,7% | 656,1 | 604,7 | -7,8% |
| Div. Liq./ EBITDA últ. 12m. | 1,9 | 2,3 | - | 1,9 | 2,3 | - |
| EBITDA / CAPEX | 2,6 | 4,4 | - | 2,4 | 4,0 | - |
| EBITDA / Juros e Variações Monetárias | 4,0 | 3,3 | - | 4,0 | 3,1 | - |

* A Receita Operacional Líquida exclui a Receita de Construção.

Comentário do Presidente

Renato Alves Vale: “É com grande satisfação que divulgamos aos nossos acionistas, ao mercado, colaboradores, usuários e ao público interessado, os resultados obtidos pela CCR no terceiro trimestre de 2011.

A produção industrial registrou crescimento nulo neste trimestre. Ainda assim registramos uma evolução significativa no tráfego das nossas rodovias, correspondente ao crescimento de 10,7%, contra igual período do ano anterior. Em bases comparáveis (mesmas concessões) este crescimento foi de 4,4%.

Esse desempenho permitiu à CCR seguir com seu compromisso de distribuição de dividendos para os acionistas, com a distribuição dos dividendos intermediários de R\$1,59 por ação, totalizando R\$ 701,8 milhões, aliado a sólida posição financeira da companhia.

Continuamos confiantes no cenário econômico do Brasil e nas potenciais demandas pelo desenvolvimento em infraestrutura, além de novas oportunidades de crescimento em função da Copa do Mundo (2014) e das Olimpíadas (2016), sempre priorizando a disciplina de capital e, conseqüentemente a criação de valor para a Companhia e seus acionistas, e ao mesmo tempo contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do nosso país.”

Receita Bruta IFRS

| Receita Bruta de Pedágio (R\$ 000) | 3T10 | 3T11 | Var % | 09M10 | 09M11 | Var % |
|---|------------------|------------------|--------------|------------------|------------------|--------------|
| AutoBAn | 368.878 | 416.937 | 13,0% | 1.006.102 | 1.113.785 | 10,7% |
| NovaDutra | 234.076 | 259.099 | 10,7% | 654.729 | 727.727 | 11,1% |
| RodoNorte | 107.149 | 118.052 | 10,2% | 304.019 | 344.374 | 13,3% |
| Ponte | 31.247 | 34.292 | 9,7% | 86.975 | 96.712 | 11,2% |
| ViaLagos | 15.806 | 17.648 | 11,7% | 51.034 | 58.155 | 14,0% |
| ViaOeste | 174.437 | 201.398 | 15,5% | 483.920 | 547.140 | 13,1% |
| Renovias | 27.644 | 31.958 | 15,6% | 76.256 | 85.229 | 11,8% |
| RodoAnel | 41.605 | 45.049 | 8,3% | 110.811 | 127.209 | 14,8% |
| SPVias | 0 | 108.335 | - | 0 | 296.466 | - |
| Total | 1.000.842 | 1.232.768 | 23,2% | 2.773.846 | 3.396.797 | 22,5% |
| % Receita Bruta Operacional | 92,6% | 91,1% | | 92,7% | 91,9% | |
| Receita Bruta Acessória | 3T10 | 3T11 | Var % | 09M10 | 09M11 | Var % |
| Total | 18.598 | 22.682 | 22,0% | 55.604 | 63.878 | 14,9% |
| % Receita Bruta Operacional | 1,7% | 1,7% | | 1,9% | 1,7% | |
| Outras Receitas Brutas | 3T10 | 3T11 | Var % | 09M10 | 09M11 | Var % |
| ViaQuatro | 590 | 21.073 | n.m. | 9.313 | 34.600 | 271,5% |
| Controlar | 27.354 | 33.430 | 22,2% | 61.994 | 77.352 | 24,8% |
| STP | 33.364 | 43.623 | 30,7% | 92.271 | 122.324 | 32,6% |
| Total | 61.308 | 98.126 | 60,1% | 163.578 | 234.276 | 43,2% |
| % Receitas Totais | 5,7% | 7,2% | | 5,5% | 6,3% | |
| Total da Receita Bruta Operacional | 1.080.748 | 1.353.576 | 25,2% | 2.993.028 | 3.694.951 | 23,5% |

As consolidações das concessionárias Renovias e Controlar refletem as participações da CCR nestes negócios, 40% e 45%, respectivamente. Ressaltamos que a incorporação da SPVias ocorreu a partir do dia 22 de outubro de 2010. Na STP e ViaQuatro, onde a CCR possui participações de 38,25% e 58,0%, respectivamente, também são realizadas contabilizações proporcionais. Em todas as demais concessionárias, a CCR reporta 100% da receita.

O crescimento da arrecadação de pedágio através dos meios eletrônicos foi 28,4% no 3T11, comparado ao mesmo período do ano anterior, enquanto que a participação deste meio na arrecadação de pedágio atingiu 66,4%.

Receita Líquida IFRS

A Receita Líquida consolidada cresceu 25,6% no 3T11 e 23,5% nos 9M11, em comparação com o mesmo período do ano anterior, atingindo R\$1.228,5 milhões e R\$ 3.352,1 milhões respectivamente.

As Deduções sobre a Receita Operacional Bruta aumentaram 22,1% no 3T11 e 23,5% nos 9M11, comparadas ao 3T10 e aos 9M10, representando 8,4% da Receita Bruta no 3T11.

Receita de Construção IFRS

| Receita Bruta de Construção | 3T10 | 3T11 | Var % | 09M10 | 09M11 | Var % |
|-----------------------------|----------------|----------------|---------------|----------------|----------------|---------------|
| Total | 220.972 | 138.482 | -37,3% | 682.220 | 412.012 | -39,6% |

Tráfego

| Desempenho das Concessionárias | 3T10 | 3T11 | Var % | 09M10 | 09M11 | Var % |
|--|--------------------|--------------------|--------------|--------------------|--------------------|--------------|
| Tráfego - Veículos Equivalentes¹ | | | | | | |
| AutoBAn | 63.102.506 | 64.881.168 | 2,8% | 176.212.749 | 183.829.205 | 4,3% |
| NovaDutra | 35.485.587 | 37.675.231 | 6,2% | 101.436.187 | 107.299.950 | 5,8% |
| RodoNorte | 18.192.589 | 19.087.069 | 4,9% | 51.458.513 | 55.407.052 | 7,7% |
| Ponte | 7.440.527 | 7.621.584 | 2,4% | 21.372.498 | 22.137.951 | 3,6% |
| ViaLagos | 1.396.355 | 1.495.440 | 7,1% | 4.576.041 | 5.002.206 | 9,3% |
| ViaOeste | 28.081.576 | 29.602.762 | 5,4% | 78.547.506 | 85.344.272 | 8,7% |
| Renovias ² | 4.930.034 | 5.156.717 | 4,6% | 13.877.236 | 14.570.129 | 5,0% |
| RodoAnel | 30.818.359 | 32.177.901 | 4,4% | 84.053.944 | 93.037.699 | 10,7% |
| SPVias | | 14.013.542 | - | | 40.804.100 | - |
| Consolidado³ | 224.969.634 | 248.935.758 | 10,7% | 631.454.678 | 714.914.787 | 13,2% |
| Consolidado Base Comparável* | 224.969.634 | 234.922.216 | 4,4% | 474.359.667 | 503.422.143 | 6,1% |

| Tarifa Média (em R\$ / veic. equiv.) ⁴ | 3T10 | 3T11 | Var % | 09M10 | 09M11 | Var % |
|---|-------------|-------------|--------------|-------------|-------------|-------------|
| AutoBAn | 5,85 | 6,43 | 9,9% | 5,71 | 6,06 | 6,1% |
| NovaDutra | 6,60 | 6,88 | 4,3% | 6,45 | 6,78 | 5,1% |
| RodoNorte | 5,89 | 6,18 | 5,0% | 5,91 | 6,22 | 5,2% |
| Ponte | 4,20 | 4,50 | 7,1% | 4,07 | 4,37 | 7,4% |
| ViaLagos | 11,32 | 11,80 | 4,3% | 11,15 | 11,63 | 4,2% |
| ViaOeste | 6,21 | 6,80 | 9,5% | 6,16 | 6,41 | 4,1% |
| Renovias | 5,61 | 6,20 | 10,5% | 5,50 | 5,85 | 6,5% |
| RodoAnel | 1,35 | 1,40 | 3,7% | 1,32 | 1,37 | 3,7% |
| SPVias | | 7,73 | - | | 7,27 | - |
| Consolidado⁵ | 4,45 | 4,95 | 11,3% | 4,39 | 4,75 | 8,2% |
| Consolidado Base Comparável* | 4,45 | 4,79 | 7,7% | 4,83 | 5,07 | 5,1% |

1- Veículos Equivalentes é a medida calculada adicionando aos veículos leves, os veículos pesados (comerciais como caminhões e ônibus) multiplicados pelos respectivos números de eixos cobrados. Um veículo leve equivale a um eixo de veículo pesado.

2- A quantidade de veículos equivalentes da concessionária Renovias refere-se à participação de 40%..

3- No consolidado da CCR, as concessionárias que cobram pedágio em apenas um sentido da rodovia (ViaOeste e Ponte) apresentam os seus volumes de tráfego dobrados, para se ajustarem a aquelas que já adotam cobrança bidirecional. Esse procedimento fundamenta-se no fato de que uma cobrança unidirecional já incorpora na tarifa os custos de ida e volta.

4- Tarifa média é obtida através da divisão entre a receita de pedágio e o número de veículos equivalentes de cada concessionária e consolidado.

5- Consolidado base comparável exclui-se a concessionária SPVias para os trimestres, para o acumulado do ano, além da SPVias, também exclui-se a concessionária ViaOeste.

Tráfego das Concessionárias - Composição do Mix

| Veículos Equivalentes | 3T11 | |
|------------------------|--------------|--------------|
| | Leves | Comerciais |
| AutoBAn | 43,5% | 56,5% |
| NovaDutra | 27,3% | 72,7% |
| Rodonorte | 19,4% | 80,6% |
| Ponte | 81,6% | 18,4% |
| ViaLagos | 76,2% | 23,8% |
| ViaOeste | 53,3% | 46,7% |
| Renovias | 50,0% | 50,0% |
| RodoAnel | 50,2% | 49,8% |
| SPVias | 30,3% | 69,7% |
| Consolidado CCR | 44,5% | 55,5% |

Análise de Tráfego

Para melhor compreensão da evolução do tráfego das concessionárias do Grupo CCR é realizada uma análise onde se considera o efeito atribuído ao calendário. Avalia-se o crescimento em relação aos mesmos períodos do ano anterior (mês, trimestre, ano) expurgando-se o impacto provocado pelo diferente número de dias úteis, finais de semana ou feriados, em cada categoria de tráfego analisada. A metodologia consiste em normatizar os dias afetados pelos feriados e também transformar o período em questão no mesmo número de dias úteis e finais de semana que existe na base de comparação.

| Concessionária | Veículos Leves | | | Veículos Comerciais | | |
|----------------|-------------------|--------------------------------------|-------|---------------------|--------------------------------------|-------|
| | Efeito Calendário | Atividade Econômica e Outros Fatores | Total | Efeito Calendário | Atividade Econômica e Outros Fatores | Total |
| AutoBAn | -1,4% | 6,2% | 4,7% | 0,6% | 0,8% | 1,4% |
| NovaDutra | -2,3% | 8,6% | 6,3% | 0,5% | 5,6% | 6,1% |
| ViaOeste | -0,5% | 6,7% | 6,2% | 0,8% | 3,7% | 4,5% |
| RodoNorte | -2,4% | 2,4% | 0,0% | -0,6% | 6,7% | 6,2% |
| ViaLagos | -4,1% | 10,4% | 6,3% | -0,3% | 10,0% | 9,6% |
| Ponte | 0,1% | 2,3% | 2,4% | 0,2% | 2,3% | 2,5% |
| Renovias | -2,5% | 6,2% | 3,8% | 1,0% | 4,5% | 5,4% |
| RodoAnel | 0,0% | 2,7% | 2,7% | 0,1% | 6,1% | 6,2% |
| SPVias | -2,8% | 2,8% | 0,0% | -0,1% | 3,5% | 3,4% |

Mobilidade Urbana IFRS

STP

O sistema “Sem Parar” atingiu 3.048 mil tag's ativos em setembro/11, apresentando uma expansão de 30,2% em relação ao ano anterior.

| Informações Adicionais | 3T11 |
|--|-----------------------------|
| Estados em que está presente: | SP, RJ, MG, PR, SC, RS e BA |
| Cobertura da malha pedagiada: | 93% |
| Números de estacionamentos em que está presente: | 99 |
| Número de transações eletrônicas/mês: | |
| Rodovias | 55,3 milhões |
| Estacionamentos | 2,3 milhões |

Controlar

A quantidade de Veículos inspecionados cresceu 0,65% no 3T11, em relação ao 3T10, atingindo 1.116,7 mil veículos.

| Veículos Inspeccionados | 3T10 | 1T11 | 2T11 | 3T11 | 3T11 x 3T10 |
|-------------------------------------|------------------|----------------|----------------|------------------|--------------|
| Veículos Leves | 979.040 | 363.314 | 667.447 | 1.013.175 | 3,5% |
| Moto | 85.751 | 46.993 | 61.005 | 61.005 | -28,9% |
| Total Gasolina, Álcool e GNV | 1.064.791 | 410.307 | 728.452 | 1.074.180 | 0,9% |
| Diesel | 18.920 | 7.649 | 16.123 | 20.734 | 9,6% |
| Ônibus | 7.215 | 3.292 | 5.345 | 6.329 | -12,3% |
| Caminhões | 18.568 | 10.200 | 3.282 | 15.454 | -16,8% |
| Total Diesel | 44.703 | 21.141 | 24.750 | 42.517 | -4,9% |
| Total Geral | 1.109.494 | 431.448 | 753.202 | 1.116.697 | 0,6% |

ViaQuatro

A concessionária é responsável pela operação e manutenção da Linha 4 do metrô da cidade de São Paulo, que ligará a Estação da Luz, no centro da cidade, à Vila Sônia, na Zona Oeste. Com 12,8 quilômetros de extensão, a Linha 4 terá 11 estações que serão entregues à população por etapas.

No dia 25 de maio de 2010, as estações Paulista e Faria Lima foram inauguradas em período de teste e somente no dia 21 de junho de 2010 iniciou-se a operação comercial das 09:00 às 15h. Em 24 de janeiro de 2011, o horário passou a ser das 08:00 às 15:00. No dia 28 de março de 2011, a estação Butantã foi inaugurada e a partir do dia 2 de maio de 2011, o horário comercial foi ampliado das 4:40h às 15h. Em 16 de maio de 2011, foi inaugurada a estação Pinheiros, sendo que em 03 de Junho esta estação do metrô foi integrada com a estação da CPTM e posteriormente em 30 de junho o horário de funcionamento da Linha 4 foi ampliado até às 21 horas. Em 15 de setembro de 2011, as estações Luz e

República foram inauguradas. A partir do dia 16 de outubro de 2011, a Linha 4 passou a operar em horário pleno de funcionamento.

| Passageiros Transportados | 3T11 | 9M11 |
|---------------------------|-------------------|-------------------|
| Passageiros Integrados | 12.690.847 | 16.519.271 |
| Passageiros Exclusivos | 677.603 | 859.944 |
| Total | 13.368.450 | 17.379.215 |

Custos Totais IFRS (1)

Os Custos Totais apresentaram uma redução de 0,5% no 3T11 em relação ao 3T10, atingindo R\$ 714,7 milhões, **ressaltamos o fato de que a concessionária SPVias passou a ser consolidada somente no 4T10**, e portanto todas as linhas de custos do 3T11 foram afetadas pela consolidação dos custos da SPVias que totalizaram R\$ 55,5 milhões no 3T11.

| Custos (R\$ MM) | 3T10 | 3T11 | Var% | 09M10 | 09M11 | Var% |
|--------------------------------------|----------------|----------------|--------------|------------------|------------------|-------------|
| Custos Totais | (718,5) | (714,7) | -0,5% | (2.010,8) | (2.146,8) | 6,8% |
| Depreciação e Amortização | (83,3) | (108,5) | 30,2% | (232,7) | (325,2) | 39,8% |
| Serviços de Terceiros | (171,0) | (151,2) | -11,6% | (427,5) | (436,4) | 2,1% |
| Custo de Outorga e Desp. Antecipadas | (80,3) | (88,3) | 10,0% | (231,7) | (253,6) | 9,5% |
| Custo Pessoal | (89,0) | (115,9) | 30,3% | (258,0) | (370,3) | 43,5% |
| Custo de Construção | (221,0) | (138,5) | -37,3% | (682,2) | (412,0) | -39,6% |
| Provisão de Manutenção | 2,9 | (41,8) | n.m. | 20,1 | (141,6) | n.m. |
| Outros Custos | (76,9) | (70,5) | -8,3% | (198,9) | (207,6) | 4,4% |

Os principais motivos das variações do 3T11 em relação ao 3T10 são discutidos a seguir:

Depreciação e Amortização: A SPVias contribuiu com R\$ 14,4 milhões para o aumento do valor. A variação restante refere-se ao maior tráfego no 3T11 e, conseqüentemente, à maior amortização.

Serviços de Terceiros: Apesar do efeito de R\$ 27,4 milhões relativos a SPVias, este item apresentou uma redução de 11,6%, em decorrência “Custos Diretos – novo componente de custo em decorrência da adesão do IFRS” – onde gastos não periódicos ou emergenciais, para recomposição da infraestrutura concedida alcançaram R\$ 20,4 milhões no 3T11 contra R\$ 34,4 milhões no 3T10. Adicionalmente, ocorreram reduções de custos com conservação, manutenção, operação e sinalização nas concessionárias NovaDutra, RodoNorte e Ponte.

Custo da Outorga e Despesas Antecipadas: A variação deste item deveu-se à parcela variável da outorga, que é resultado do crescimento da receita bruta total, e ao reajuste das parcelas do ônus fixo em julho/11, nas concessionárias AutoBAn, ViaOeste e Renovias.

Custo com Pessoal: O crescimento deveu-se principalmente ao aumento do quadro de funcionários em razão do início das operações da ViaQuatro, em Abril/10, a consolidação da concessionária SPVias a partir de 22 de Outubro de 2010, e ao dissídio de 5,5% ocorrido em março/11.

Custo de Construção (novo componente de custo IFRS): A variação deste item deveu-se à redução de R\$ 82,5 milhões em melhorias “Up Grade” verificado principalmente na concessionária AutoBAN.

Provisão de Manutenção (novo componente de custo IFRS): A variação dos valores da provisão de manutenção deveu-se à revisão das estimativas de gastos de manutenção ocorrida em Dez/10, principalmente nas concessionárias AutoBAN e NovaDutra.

Outros: Os Outros Custos (materiais, seguros, aluguéis, marketing, viagens, meios eletrônicos de pagamentos e outros) apresentaram uma redução por conta da diminuição do consumo de material para conservação e manutenção da rodovia e equipamentos, principalmente nas concessionárias RodoAnel e NovaDutra.

(1) *Custos Totais = Custos dos Serviços Prestados + Despesas Administrativas + Outras Despesas e Receitas Operacionais.*

EBITDA IFRS

| Reconciliação do EBITDA | 3T10 | 3T11 | Var% | 09M10 | 09M11 | Var% |
|--|--------------|--------------|-----------------|----------------|----------------|-----------------|
| Lucro Líquido | 271,2 | 266,6 | -1,7% | 656,1 | 604,7 | -7,8% |
| (+) Part. Minoritários | 2,5 | 2,6 | 1,4% | 5,7 | 8,5 | 48,8% |
| (+) IR & CSLL | 138,0 | 112,6 | -18,4% | 354,8 | 318,5 | -10,2% |
| (+) Resultado Financeiro Líquido | 69,2 | 270,6 | 291,0% | 370,2 | 685,8 | 85,2% |
| (+) Custos e Despesas Não-Caixa ¹ | 101,1 | 170,9 | 69,1% | 272,2 | 528,9 | 94,3% |
| EBITDA | 582,0 | 823,3 | 41,5% | 1.658,9 | 2.146,3 | 29,4% |
| Margem EBITDA | 59,5% | 67,0% | +7,5 p.p | 61,1% | 64,0% | +2,9 p.p |

1 - Inclui Depreciação e Amortização, Despesas Antecipadas e Provisão de Manutenção

Resultado Financeiro Líquido IFRS

| Resultado Financeiro Líquido (R\$ MM) | 3T10 | 3T11 | Var% | 09M10 | 09M11 | Var% |
|--|----------------|----------------|---------------|----------------|----------------|---------------|
| Resultado Financeiro Líquido | (69,2) | (270,6) | 291,3% | (370,2) | (685,8) | 85,2% |
| Despesas Financeiras: | (200,5) | (362,7) | 80,9% | (762,0) | (949,1) | 24,6% |
| - Variação Cambial | (3,0) | (69,1) | n.m. | (151,3) | (101,5) | -32,9% |
| - Perda com Operação de Hedge | (29,0) | (11,3) | -60,9% | (83,8) | (50,7) | -39,5% |
| - Variação Monetária | (10,4) | (5,1) | -50,8% | (45,7) | (35,1) | -23,1% |
| - Juros Empréstimos, Financiamentos e Debêntures | (134,8) | (241,7) | 79,3% | (368,0) | (652,0) | 77,2% |
| - Ajuste a Valor Presente da Provisão de Manutençã | (22,5) | (17,0) | -24,5% | (67,8) | (55,0) | -18,9% |
| - Outras Despesas Financeiras | (0,8) | (18,4) | n.m. | (45,5) | (54,7) | 20,3% |
| Receitas Financeiras: | 131,4 | 92,1 | -29,9% | 391,8 | 263,3 | -32,8% |
| - Ganho com Operação de Hedge | 1,3 | 20,7 | n.m. | 23,0 | 27,3 | 18,4% |
| - Variação Cambial | 89,0 | 5,9 | -93,4% | 183,3 | 80,0 | -56,4% |
| - Variação Monetária | 0,0 | 0,5 | n.m. | 0,0 | 1,3 | n.m. |
| - Outras (Juros e Rendimentos de Aplicações) | 41,1 | 65,0 | 58,2% | 185,5 | 154,8 | -16,6% |

A concessionária ViaLagos possui empréstimo em moeda estrangeira, protegido por contrato de SWAP. A concessionária ViaQuatro tem contratado derivativo até o final do contrato de financiamento através da aquisição de opções de compra (call options), com o objetivo de proteger-se das variações da Libor de 6 meses, cujo cap (preço de exercício) é de 4,5% a.a., contratou também operações de Swaps para se proteger pelos próximos 24 meses contra a variação cambial do USD dos fluxos de pagamentos de juros e principal do empréstimo do BID. A CCR holding possui operações de swap a qual está ativa em IPC-A + 7,5% a.a. e passiva a um percentual do CDI, visando a proteção de uma emissão de debênture cuja remuneração é corrigida pelo IPC-A. Esses instrumentos financeiros de proteção são demonstrados detalhadamente na Nota Explicativa n° 27 no ITR do 3T11.

A variação cambial sobre a dívida bruta é contabilizada mensalmente como receita ou despesa financeira, dependendo da oscilação do Real frente às outras moedas nesse período. A desvalorização do Real frente ao Dólar foi de 18,8% no 3T11. No mesmo período do ano passado, foi registrada uma apreciação do Real frente ao Dólar de 5,9%.

O item “Variação Monetária” das “Despesas Financeiras” apresentou uma redução de R\$ 5,3 milhões no 3T11. Tal resultado deveu-se à variação do IGP-M no período, 0,9% no 3T11 contra 2,1% no 3T10.

O aumento do item “Juros Sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures” das “Despesas Financeiras” deveu-se ao maior estoque da dívida em 31,0%, se comparado ao mesmo período do ano anterior. O acréscimo do endividamento foi influenciado pela NovaDutra (Emissão de debêntures em outubro/10 no valor de R\$ 500 milhões), SPVias (Emissão de debêntures em dezembro/10 no valor de R\$ 800 milhões) e ao refinanciamento do RodoAnel Oeste, além do aumento da taxa de juros para este.

A redução de R\$ 5,5 milhões no 3T11 do item “Ajuste a Valor Presente da Provisão de Manutenção” (novo componente de despesa financeira IFRS) deve-se a atualização dos valores provisionados anteriormente.

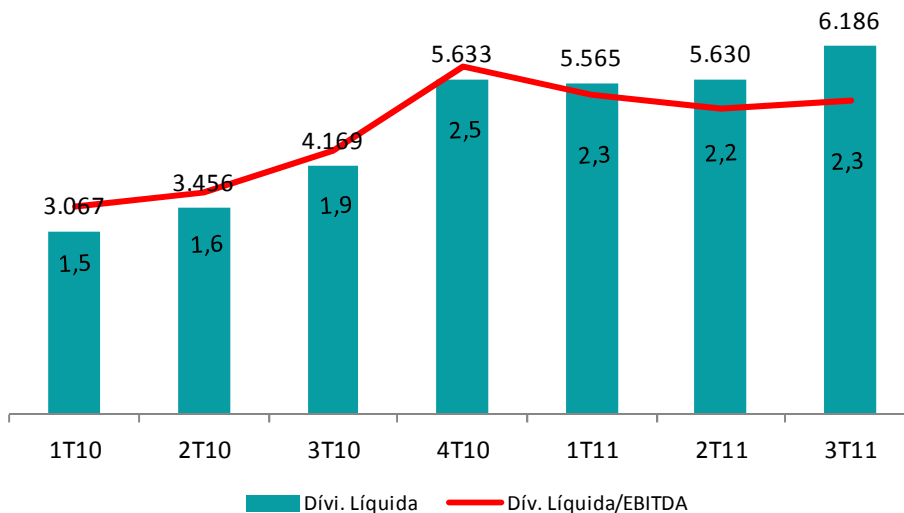
O aumento de R\$ 19,5 milhões apresentado no item “Outras despesas financeiras” (taxas, tarifas, comissões e outros) deve-se principalmente a atualização do contas a pagar pelo CDI aos ex-acionistas da SPVias, no montante de R\$ 6,2 milhões, ao acréscimo nos montantes de R\$ 2,2 milhões e R\$ 4,1 milhões relativos ao aumento de comissão sobre fianças e comissão sobre empréstimos, respectivamente, ambos decorrentes da consolidação da SPVias que passou a ocorrer a partir do 4T10.

Lucro Líquido IFRS

A CCR consolidada apresentou um Lucro Líquido de R\$ 266,6 milhões (-1,7%) no 3T11. Esta redução decorreu, principalmente, por maiores despesas financeiras em função do maior estoque da dívida e ao efeito não caixa da variação cambial. Nos 9M11, o Lucro Líquido atingiu R\$ 604,7 milhões (-7,8%).

Endividamento

A Dívida Líquida da consolidada, após a aquisição da SPVias, alcançou R\$ 6,2 bilhões, portanto, o indicador Dívida Líquida/EBITDA (últ. 12m) alcançou 2,3x.



O aumento da dívida bruta no trimestre deve-se principalmente às captações abaixo:

| Empresa | Emissão | Valor (MM) | Dívida | Custo Médio | Vencimento |
|----------|---------|------------|-----------|-------------|------------|
| RodoAnel | jul/11 | 750,0 | Debênture | 112% do CDI | mai/16 |
| ViaLagos | ago/11 | USD 47,4 | Res. 4131 | 1,73% a.a | ago/13 |

| (R\$ MM) | set/10 | jun/11 | set/11 |
|---|----------------|----------------|----------------|
| Dívida Bruta ⁽¹⁾ | 5.340,1 | 6.907,9 | 6.998,9 |
| % Moeda Nacional | 80% | 95% | 94% |
| % Moeda Estrangeira | 20% | 5% | 6% |
| Curto Prazo | 1.012,5 | 1.811,1 | 1.384,3 |
| % Moeda Nacional | 99% | 96% | 100% |
| % Moeda Estrangeira | 1% | 4% | 0% |
| Longo Prazo | 4.327,6 | 5.096,8 | 5.614,6 |
| % Moeda Nacional | 75% | 95% | 93% |
| % Moeda Estrangeira | 25% | 5% | 7% |
| Caixa, Aplicações Financeiras | 1.201,4 | 1.281,0 | 785,1 |
| % Moeda Nacional | 100% | 100% | 100% |
| Ajuste de Swap a Receber (Pagar)⁽²⁾ | (30,5) | (3,1) | 27,7 |
| Dívida Líquida | 4.169,2 | 5.630,0 | 6.186,0 |

- (1) A dívida bruta está reduzida dos custos de transação, incorridos na estruturação dos respectivos instrumentos financeiros, de acordo com as adequações à nova legislação societária.
- (2) Em maio de 2011, a controlada RodoAnel Oeste refinanciou sua parcela da dívida denominada em moeda estrangeira e os respectivos contratos de derivativos foram liquidados, reduzindo assim o ajuste de Swap a Pagar na posição do mês de junho de 2011. Em setembro de 2011, o ajuste de swap a receber decorreu principalmente da variação cambial registrada no período, além da redução da Selic em relação ao IPCA.

| Composição da Dívida (R\$ MM) | Indexador | Custo Médio | set/2011 | % |
|-------------------------------|------------|-----------------------------------|----------------|---------------|
| BNDES | TJLP | TJLP + (1,0% - 5,5%) | 312,2 | 4,4% |
| Debêntures | IGP-M | IGP-M + (7,6% - 10,65%) | 399,7 | 5,7% |
| Debêntures | CDI | 103,3% a 117,5% do CDI | 4.909,2 | 69,7% |
| Debêntures | IPCA | IPCA + 7,5% | 170,4 | 2,4% |
| Debêntures | Pré-fixada | 14,75% | 518,3 | 7,4% |
| BID | LIBOR | LIBOR + (1,9% - 3,75%) | 423,5 | 6,0% |
| Outros | CDI | CDI + (1,5% - 4,3%) / 111% do CDI | 312,6 | 4,4% |
| Total | | | 7.045,9 | 100,0% |

| Calendário de Amortização da Dívida | | |
|-------------------------------------|----------------|-------------|
| Período | R\$ MM | % Total |
| 2011 | 296,2 | 4% |
| 2012 | 1.272,9 | 18% |
| 2013 | 1.797,5 | 26% |
| 2014 | 1.094,7 | 16% |
| 2015 | 1.016,1 | 14% |
| 2016 | 1.052,8 | 15% |
| 2017 | 220,3 | 3% |
| 2018 | 211,9 | 2% |
| 2019 | 41,5 | 1% |
| 2020 | 24,3 | 0% |
| 2021 | 7,1 | 0% |
| 2022 em diante | 10,6 | 0% |
| Total | 7.045,9 | 100% |

Vale ressaltar que do total de amortização prevista para 2011 e 2012, grande parte é relacionado a projetos performados, i.e., AutoBan e ViaOeste e relativo ao alongamento da captação para aquisição da SPVias, ambos já mandatados.

Investimentos

| CAPEX (R\$ MM) | 1T10 | 2T10 | 3T10 | 09M10 | 1T11 | 2T11 | 3T11 | 09M11 |
|---------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| AutoBAN | 48,9 | 10,7 | 87,4 | 146,9 | 16,4 | 24,5 | 26,7 | 67,6 |
| NovaDutra | 46,8 | 54,8 | 52,2 | 153,7 | 51,7 | 67,1 | 78,7 | 197,5 |
| ViaOeste | 28,5 | 30,0 | 28,3 | 86,8 | 42,2 | 33,1 | 9,6 | 84,9 |
| RodoNorte (100%) | 14,0 | 33,3 | 8,5 | 55,8 | 3,1 | 4,2 | 2,1 | 9,4 |
| Ponte | 1,9 | 2,4 | 4,3 | 8,6 | 3,2 | 3,7 | 3,0 | 9,9 |
| ViaLagos | 0,4 | 0,4 | 1,0 | 1,8 | 0,3 | 0,3 | 0,3 | 0,9 |
| SPVias | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 4,9 | 3,5 | 8,8 | 17,1 |
| ViaQuatro (58%) | 72,2 | 69,6 | 5,1 | 146,9 | 20,2 | 12,3 | 27,9 | 60,4 |
| Renovias (40%) | 1,1 | 2,8 | (0,6) | 3,2 | (0,2) | 3,9 | 4,5 | 8,2 |
| RodoAnel (100%) | 7,6 | 16,0 | 13,5 | 37,1 | 17,4 | 15,9 | 15,0 | 48,3 |
| Controlar (45%) | 3,6 | 6,1 | 4,3 | 13,9 | 1,3 | 0,3 | 0,3 | 1,9 |
| Outras ¹ | 7,1 | 9,9 | 21,4 | 38,3 | 8,3 | 11,6 | 10,6 | 30,5 |
| Consolidado | 232,0 | 235,9 | 225,2 | 693,1 | 168,8 | 180,3 | 187,4 | 536,5 |

1 - Inclui CCR, CCR México, CCR USA, CPC e STP.

No acumulado do 3T11, os investimentos somaram R\$ 187,4 milhões. As concessionárias que mais investiram foram AutoBAN, NovaDutra, ViaOeste, ViaQuatro e RodoAnel Oeste. A concessionária AutoBAN investiu principalmente na restauração do pavimento da Bandeirantes. A NovaDutra teve como investimento principal a recuperação e ampliação da ponte do km 232,2, viadutos no km 109,42 e km 110,71, além da implantação da faixa adicional entre o km 145 e o km 147. A Concessionária ViaOeste investiu especialmente na ampliação das marginais na SP-270, entre o Km 92 e o Km 106. O investimento da ViaQuatro é decorrente da aquisição dos trens e sistemas para o início da operação. O RodoAnel investiu principalmente em intervenções do pavimento do km 20 ao km 24.

Segue na tabela abaixo os investimentos CAIXA, estimado para o ano de 2011:

| Capex 2011 (E)* - R\$ MM | Custos com Manutenção | Custo de Construção | Equipamentos e Outros | Total |
|--------------------------|-----------------------|---------------------|-----------------------|----------------|
| AutoBAAn | 140,0 | 93,4 | 32,6 | 265,9 |
| NovaDutra | 62,4 | 262,3 | 17,1 | 341,8 |
| ViaOeste | 12,2 | 111,6 | 8,8 | 132,6 |
| RodoNorte (100%) | 53,7 | 60,7 | 0,4 | 114,8 |
| Ponte | 3,5 | 13,8 | 4,2 | 21,4 |
| ViaLagos | 9,6 | 1,6 | 1,8 | 12,9 |
| SPVias | 18,2 | 80,6 | 26,5 | 125,3 |
| ViaQuatro (58%) | | 134,0 | 7,2 | 141,2 |
| Renovias (40%) | | 23,6 | 4,4 | 27,9 |
| RodoAnel (100%) | | 102,2 | 13,6 | 115,8 |
| Controlar (45%) | | | 3,6 | 3,6 |
| Outras ¹ | | | 75,7 | 75,7 |
| Consolidado | 299,5 | 883,7 | 195,8 | 1.379,0 |

* Refere-se a valores estimados.

(1) Inclui CCR, Actua, Engelog, Parques e STP.

O custo com manutenção é o desembolso (caixa) da provisão de manutenção que vem sendo contabilizada no passado e em 2011 será realizada. Lembrando que na medida em que a manutenção é provisionada, ela é contabilizada no passivo como obrigação de provisão de manutenção.

Próximos Eventos

Teleconferências

Em Português:

Sexta-feira, 11 de novembro de 2011
 11h30 São Paulo / 08h30 Nova Iorque
 Telefone: (11) 2188-0155
 Código: CCR
 Replay: (11) 2188-0155

Em Inglês:

Sexta-feira, 11 de novembro de 2011
 13h30 São Paulo / 10h30 Nova Iorque
 Brasil: (11) 2188-0155
 Outros Países: (+1) 866-890-2584
 Código: CCR
 Replay: (11) 2188-0155

Webcast: www.grupoccr.com.br/investidores

Webcast: www.grupoccr.com.br/investidores

Sobre o Grupo CCR, a CPC e a CCR:

Sobre o Grupo CCR: O Grupo CCR é um dos maiores grupos de concessão de infraestrutura do mundo, controlando as concessionárias CCR Ponte (RJ), CCR NovaDutra (SP-RJ), CCR ViaLagos (RJ), CCR RodoNorte (PR), CCR AutoBAAn (SP), CCR ViaOeste (SP) e CCR RodoAnel Oeste (SP), e, por meio de sua controlada CPC, a SPVias (SP), sendo que a CPC também participa da Renovias (SP), perfazendo um total de 2.437 quilômetros de rodovias. O Grupo CCR também atua em negócios correlatos, tendo participação de 38,25% no Grupo STP, que opera cobrança automática de pedágios e estacionamentos, com atuação em vários Estados do País e, por sua controlada CPC, detém participação de 45% no capital social da Controlar, concessionária que realiza o programa de inspeção

veicular da Cidade de São Paulo. Além disso, o Grupo CCR iniciou este ano a sua atuação no segmento de transporte de passageiros com a Linha 4-Amarela do metrô de São Paulo, tendo participação de 58% no capital social na concessionária ViaQuatro.

Sobre a CPC: A Companhia de Participações em Concessões (CPC) é uma das empresas do Grupo CCR e tem por objetivo avaliar as oportunidades de novos negócios, atuando tanto no mercado primário, em processos de licitação, quanto no mercado secundário, sendo responsável pela administração direta de eventuais novos negócios. A CPC detém, desde 2008, a participação de 40% da Renovias, concessionária de rodovias do Estado de São Paulo e, desde 2009, a participação de 45% da Controlar, concessionária de serviços públicos de inspeção veicular da Cidade de São Paulo. Em outubro de 2010, a CPC passou a controlar a SPVias, concessionária de rodovias do Estado de São Paulo.

Sobre a CCR: A CCR é a holding do Grupo CCR, tendo sido a pioneira no ingresso no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo, o segmento mais rígido do mercado acionário brasileiro. De suas ações, todas ordinárias e com direito a voto, 48,8% são negociadas no Novo Mercado da Bovespa. A Companhia integra o IBOVESPA e os índices IBrX-50, IBrX-100 e MSCI Latin America.

Informações contidas neste documento podem incluir considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da diretoria sobre a evolução do ambiente macroeconômico, condições da indústria, desempenho da CCR e resultados financeiros. Quaisquer declarações, expectativas, capacidades, planos e conjecturas contidos neste documento e que não descrevam fatos históricos, tais como informações a respeito da declaração de pagamento de dividendos, a direção futura das operações, a implementação de estratégias operacionais e financeiras relevantes, o programa de investimento, os fatores ou tendências que afetem a condição financeira, liquidez ou resultados das concessionárias, são considerações futuras de significado previsto no "U.S. Private Securities Litigation Reform Act" de 1995 e contemplam diversos riscos e incertezas. Não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer. As declarações são baseadas em diversos fatores e expectativas, incluindo condições econômicas, mercadológicas e políticas, além de fatores operacionais. Quaisquer mudanças em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado real seja materialmente diferente das expectativas correntes.

| DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO - CONSOLIDADO | | | | | | |
|---|------------------|------------------|------------------|--------------------|--------------------|------------------|
| Legislação Societária (R\$ Milhares) | | | | | | |
| | 3T10 | 3T11 | Var % | 09M10 | 09M11 | Var % |
| Receita Bruta | 1.080.748 | 1.353.576 | 25,2% | 2.993.028 | 3.694.951 | 23,5% |
| - Receita de Pedágio | 1.000.842 | 1.232.768 | 23,2% | 2.773.846 | 3.396.797 | 22,5% |
| - Outras Receitas | 79.906 | 120.808 | 51,2% | 219.183 | 298.154 | 36,0% |
| Deduções da Receita Bruta | (102.372) | (125.031) | 22,1% | (277.666) | (342.814) | 23,5% |
| Receita Líquida | 978.376 | 1.228.545 | 25,6% | 2.715.362 | 3.352.137 | 23,5% |
| (+) Receita de Construção | 220.972 | 138.482 | -37,3% | 682.220 | 412.012 | -39,6% |
| Custo dos Serviços Prestados | (594.012) | (576.967) | -2,9% | (1.690.849) | (1.725.513) | 2,1% |
| - Depreciação e Amortização | (68.807) | (83.751) | 21,7% | (190.382) | (246.586) | 29,5% |
| - Serviços de Terceiros | (134.842) | (114.569) | -15,0% | (347.783) | (339.917) | -2,3% |
| - Custo da Outorga | (59.564) | (67.589) | 13,5% | (172.069) | (191.513) | 11,3% |
| - Custo com Pessoal | (55.678) | (70.008) | 25,7% | (150.705) | (208.717) | 38,5% |
| - Custo de Construção | (220.972) | (138.482) | -37,3% | (682.220) | (412.012) | -39,6% |
| - Provisão de Manutenção | 2.917 | (41.769) | -1531,8% | 20.126 | (141.607) | -803,6% |
| - Apropriação de Despesas Antecipadas da Outorga | (20.695) | (20.694) | 0,0% | (59.620) | (62.084) | 4,1% |
| - Outros | (36.371) | (40.105) | 10,3% | (108.196) | (123.077) | 13,8% |
| Lucro Bruto | 605.336 | 790.060 | 30,5% | 1.706.733 | 2.038.636 | 19,4% |
| <i>Margem Bruta</i> | <i>61,9%</i> | <i>64,3%</i> | | <i>62,9%</i> | <i>60,8%</i> | |
| Despesas Administrativas | (122.374) | (137.233) | 12,1% | (321.135) | (413.163) | 28,7% |
| - Depreciação e Amortização | (14.481) | (24.722) | 70,7% | (42.290) | (78.625) | 85,9% |
| - Serviços de Terceiros | (36.167) | (36.650) | 1,3% | (79.738) | (96.463) | 21,0% |
| - Pessoal | (33.274) | (45.929) | 38,0% | (107.300) | (161.601) | 50,6% |
| - Outros | (38.452) | (29.932) | -22,2% | (91.806) | (76.474) | -16,7% |
| Outras Despesas/Receitas | (2.066) | (466) | -77,4% | 1.144 | (8.086) | -806,6% |
| EBIT | 480.896 | 652.361 | 35,7% | 1.386.742 | 1.617.387 | 16,6% |
| <i>Margem EBIT</i> | <i>49,2%</i> | <i>53,1%</i> | <i>+3,9 p.p.</i> | <i>51,1%</i> | <i>48,2%</i> | <i>-2,9 p.p.</i> |
| Custos e Despesas Não-Caixa (1) | 101.066 | 170.936 | 69,1% | 272.167 | 528.902 | 94,3% |
| EBITDA | 581.962 | 823.297 | 41,5% | 1.658.908 | 2.146.289 | 29,4% |
| <i>Margem EBITDA</i> | <i>59,5%</i> | <i>67,0%</i> | <i>+7,5 p.p.</i> | <i>61,1%</i> | <i>64,0%</i> | <i>+2,9 p.p.</i> |
| Resultado Financeiro Líquido | (69.163) | (270.612) | 291,3% | (370.213) | (685.788) | 85,2% |
| Despesas Financeiras: | (200.522) | (362.681) | 80,9% | (762.023) | (949.105) | 24,6% |
| - Juros | (134.806) | (241.687) | 79,3% | (367.983) | (652.036) | 77,2% |
| - Variação Monetária | (10.399) | (5.112) | -50,8% | (45.686) | (35.123) | -23,1% |
| - Variações Cambial | (2.976) | (69.116) | n.m. | (151.307) | (101.542) | -32,9% |
| - Perda com operação de Hedge | (29.006) | (11.345) | -60,9% | (83.789) | (50.688) | -39,5% |
| - Ajuste a Valor Presente da Provisão de Manutenção | (22.530) | (17.012) | -24,5% | (67.751) | (54.971) | -18,9% |
| - Outras Despesas Financeiras | (806) | (18.409) | n.m. | (45.507) | (54.745) | 20,3% |
| Receitas Financeiras | 131.359 | 92.069 | -29,9% | 391.810 | 263.317 | -32,8% |
| - Ganho com operação de Hedge | 1.291 | 20.686 | n.m. | 23.023 | 27.267 | 18,4% |
| - Variações Cambial | 88.992 | 5.863 | -93,4% | 183.267 | 79.973 | -56,4% |
| - Variação Monetária | 0 | 517 | n.m. | 1 | 1.313 | n.m. |
| - Juros e Outras Receitas Financeiras | 41.076 | 65.003 | 58,2% | 185.519 | 154.764 | -16,6% |
| Lucro (Prejuízo) Antes do IR & CS | 411.732 | 381.749 | -7,3% | 1.016.526 | 931.599 | -8,4% |
| Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes | (150.465) | (173.235) | 15,1% | (400.107) | (433.701) | 8,4% |
| Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos | 12.437 | 60.610 | 387,3% | 45.335 | 115.242 | 154,2% |
| Lucro antes da participação dos minoritários | 273.705 | 269.124 | -1,7% | 661.757 | 613.140 | -7,3% |
| Participação dos minoritários | (2.526) | (2.562) | 1,4% | (5.697) | (8.480) | 48,8% |
| Lucro Líquido do exercício | 271.179 | 266.562 | -1,7% | 656.060 | 604.660 | -7,8% |
| Lucro Básico por ação (em reais - R\$) | 0,61 | 0,60 | -1,7% | 1,49 | 1,37 | -7,8% |
| Quantidade de ações ao final do exercício (em unidades) | 441.396.800 | 441.396.800 | | 441.396.800 | 441.396.800 | |

(*) EBIT = Receita Líquida - Custos dos Serviços Prestados - Despesas Administrativas

(**) EBITDA = Receita Líquida - Custos dos Serviços - Despesas Administrativas + Custos e Despesas Não-Caixa

(1) Inclui Depreciação e Amortização, Despesas Antecipadas e Provisão de Manutenção

| BALANÇO CONSOLIDADO | | |
|---|-------------------|-------------------|
| Legislação Societária (R\$ Milhares) | 2T11 | 3T11 |
| ATIVO | | |
| CIRCULANTE | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 1.281.010 | 785.132 |
| Conta Reserva | 3 | 4 |
| Contas a receber | 364.652 | 232.452 |
| Contas a receber pessoas ligadas | - | 155.664 |
| Dividendos e juros sobre o capital próprio | - | 613 |
| Impostos a recuperar | 73.299 | 79.521 |
| Impostos diferidos | - | - |
| Pagamentos antecipados relacionados à concessão | 82.779 | 82.873 |
| Contas a receber com operações de derivativos | 136 | 13.260 |
| Despesas antecipadas e outros | 36.639 | 36.818 |
| Total do circulante | 1.838.518 | 1.386.337 |
| REALIZÁVEL A LONGO PRAZO | | |
| Conta Reserva | 1.260 | 1.281 |
| Partes Relacionadas | 4.093 | 4.274 |
| Impostos a recuperar | 110.092 | 109.598 |
| Impostos diferidos | 768.622 | 824.350 |
| Pagamentos antecipados relacionados à concessão | 2.491.147 | 2.503.910 |
| Contas a receber com operações de derivativos | 10.577 | 14.478 |
| Despesas antecipadas e outros | 21.802 | 25.506 |
| Total do realizável a longo prazo | 3.407.593 | 3.483.397 |
| Investimentos | - | - |
| Imobilizado | 403.981 | 416.048 |
| Intangível | 7.338.518 | 7.382.982 |
| Diferido | | |
| Total do Ativo Não Circulante | 11.150.092 | 11.282.427 |
| TOTAL DO ATIVO | 12.988.610 | 12.668.764 |
| PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO | | |
| CIRCULANTE | | |
| Financiamentos e empréstimos | 418.034 | 176.116 |
| Debêntures | 1.393.087 | 1.229.609 |
| Contas a pagar de operações de "swap" | 13.825 | - |
| Fornecedores | 268.893 | 284.476 |
| Impostos e contribuições a recolher | 43.043 | 53.815 |
| Impostos e contribuições parcelados | 46.365 | 46.402 |
| Imposto de renda e contribuição social | 48.122 | 59.888 |
| Impostos diferidos | - | - |
| Obrigações sociais e trabalhistas | 74.113 | 81.434 |
| Partes relacionadas | 62.543 | 86.424 |
| Obrigações Fiscais Estaduais | 2.426 | 3.522 |
| Obrigações Fiscais Municipais | 24.775 | 26.144 |
| Dividendos a pagar | 36 | 125 |
| Provisão para contingências | - | - |
| Provisão de Manutenção | 204.888 | 142.419 |
| Obrigações com o Poder Concedente | 8.686 | 10.523 |
| Outras contas a pagar | 76.627 | 75.973 |
| Total do Circulante | 2.685.463 | 2.276.870 |
| NÃO CIRCULANTE | | |
| Financiamentos e empréstimos | 576.861 | 857.814 |
| Debêntures | 4.519.961 | 4.735.378 |
| Contas a pagar de operações de "swap" | - | - |
| Impostos e contribuições parcelados | 462.067 | 463.296 |
| Impostos diferidos | 711.349 | 706.467 |
| Provisão para contingências | 21.716 | 20.430 |
| Provisão de manutenção | 356.428 | 377.298 |
| Obrigações com o Poder Concedente | 43.393 | 46.768 |
| Partes relacionadas | 52.144 | 53.367 |
| Outras contas a pagar | 185.571 | 190.100 |
| Total do exigível a longo prazo | 6.929.490 | 7.450.918 |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO | | |
| Capital social realizado | 2.025.342 | 2.025.342 |
| Lucros/Prejuízos Acumulados | 338.098 | 304.660 |
| Ajuste acumulado de conversão | (3.033) | (3.017) |
| Reservas de lucro | 985.502 | 583.681 |
| Patrimônio líquido dos controladores | 3.345.909 | 2.910.666 |
| Participação dos acionistas não controladores | 27.748 | 30.310 |
| Total do patrimônio líquido | 3.373.657 | 2.940.976 |
| TOTAL | 12.988.610 | 12.668.764 |

| Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado Legislação Societária (R\$ Milhares) - Método Indireto | 3T10 | 3T11 | 09M10 | 09M11 |
|---|------------------|------------------|------------------|--------------------|
| Fluxo de caixa das atividades operacionais | | | | |
| Lucro (prejuízo) líquido do período | 271.179 | 266.562 | 656.060 | 604.660 |
| Ajustes por: | | | | |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | (12.437) | (60.610) | (45.335) | (115.242) |
| Apropriação de despesas antecipadas | 21.253 | 21.252 | 61.294 | 63.756 |
| Ganho na alienação de investimentos | - | - | - | - |
| Depreciação e amortização | 73.473 | 88.896 | 202.960 | 268.113 |
| Baixa do ativo imobilizado, intangível e diferido | 11.317 | 11.643 | 13.055 | 26.766 |
| Amortização do ágio | 10.104 | 19.583 | 30.211 | 57.098 |
| Variação monetária das obrigações com o poder concedente | 288 | 3.917 | 480 | 8.728 |
| Variação cambial sobre empréstimos, financiamentos e derivativos | (69.426) | 63.253 | (30.942) | 21.569 |
| Juros e VM sobre debêntures, empréstimos e financiamentos | 154.313 | 246.204 | 404.723 | 677.721 |
| Capitalização de custos de empréstimos | (19.263) | (12.128) | (56.743) | (35.985) |
| Resultado de operações com derivativos | 59.772 | (9.341) | 59.909 | 23.421 |
| Constituição (reversão) da provisão de manutenção | (2.917) | 41.769 | (20.126) | 141.607 |
| Ajuste a valor presente da provisão de manutenção | 22.529 | 17.011 | 67.751 | 54.971 |
| Constituição (reversão) e juros sobre contingências | (26.805) | 3.016 | 5.853 | 9.425 |
| Provisão (reversão) de devedores duvidosos | 4.111 | 2.547 | 5.258 | 6.172 |
| Juros e variação monetária sobre mútuo com partes relacionadas | 1.217 | 1.214 | 2.544 | 3.268 |
| Juros sobre impostos parcelados | 25.276 | 15.555 | 28.863 | 40.455 |
| Juros, multa e outros encargos sobre impostos parcelados - Lei 11.941 | - | 367 | 42.040 | 1.169 |
| Descontos obtidos sobre impostos parcelados - Lei 11.941 | - | (3.786) | (28.200) | (3.786) |
| Participação dos sócios não controladores | (24.133) | 2.562 | (5.697) | 8.480 |
| Variações nos ativos e passivos | | | | |
| (Aumento) redução dos ativos | | | | |
| Contas a receber | (26.301) | (35.863) | (52.662) | (59.581) |
| Partes relacionadas - Ativo | (14.758) | 7.221 | (25.905) | (11.807) |
| Impostos a recuperar | (146.127) | (5.728) | (358.695) | (6.594) |
| Despesas antecipadas outorga fixa | (28.830) | (34.109) | (500.701) | (93.093) |
| Outras Despesas antecipadas | (3.727) | (352) | (21.834) | 2.090 |
| Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber | - | - | - | - |
| Aumento (redução) dos passivos | | | | |
| Fornecedores | 30.264 | 15.583 | 65.520 | (34.409) |
| Fornecedores - Partes relacionadas | (63.499) | 19.326 | (96.364) | 4.808 |
| Obrigações sociais e trabalhistas | 14.571 | 7.321 | 23.978 | 14.580 |
| Impostos e contribuições a recolher e parcelados e provisão para imposto de renda e contribuição social | 145.886 | 14.133 | 357.913 | (2.931) |
| Contingências | (2.134) | (4.302) | (6.042) | (10.057) |
| Obrigações com o poder concedente | 19.944 | 1.295 | 112.352 | 36.853 |
| Realização de provisão de manutenção | (57.587) | (100.379) | (124.828) | (236.932) |
| Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar | - | - | - | - |
| Outras contas a pagar | (6.085) | 3.876 | 2.458 | 24.633 |
| Caixa líquido proveniente (usado) nas atividades operacionais | 361.468 | 607.508 | 769.148 | 1.489.926 |
| Fluxo de caixa das atividades de investimentos | | | | |
| Aquisição de investimentos | (37.824) | 16 | (37.836) | (116) |
| Aquisição de ativo imobilizado | (34.296) | (30.434) | (103.062) | (89.421) |
| Adiantamento para aquisição de ativo imobilizado | 17.417 | - | - | - |
| Adições ao ativo intangível | (190.911) | (132.308) | (590.105) | (422.413) |
| Constituição do ativo diferido | - | - | - | - |
| Adiantamento para aquisição de ativo intangível | - | - | - | - |
| Baixa de adiantamento de fornecedor - Imobilizado | - | - | - | - |
| Caixa líquido proveniente (usado) nas atividades de investimento | (245.614) | (162.726) | (731.003) | (511.950) |
| Fluxo de caixa das atividades de financiamento | | | | |
| Resgates/Aplicações na conta reserva | 19.273 | (22) | (32.600) | 295 |
| Liquidação de operações com derivativos | (5.109) | (18.615) | (21.349) | (149.688) |
| Mútuos com partes relacionadas: | | | | |
| Captações | (376) | 1.700 | 12.899 | 3.120 |
| Liberações | - | - | - | - |
| Pagamentos | - | - | - | - |
| Arrendamento mercantil financeiro | - | - | - | - |
| Captações | 3.623 | - | 12.460 | - |
| Pagamentos | (1.202) | - | (2.070) | - |
| Empréstimos, financiamentos e debêntures: | | | | |
| Captações | 162.821 | 823.217 | 652.380 | 2.053.341 |
| Pagamento de Principal | (262.515) | (934.206) | (719.192) | (1.998.528) |
| Pagamento de Juros | - | (110.389) | - | (468.526) |
| Apropriação de custo de transação | (5.854) | - | - | - |
| Aumento de capital | - | - | - | - |
| Integralização | - | - | - | - |
| Custo de captação | - | - | (766) | - |
| Dividendos e juros sobre capital próprio | - | - | - | - |
| Pagos | (750.375) | (701.732) | (859.616) | (816.606) |
| Proposto | - | - | - | - |
| Recebidos | - | (613) | - | 5.079 |
| Caixa líquido proveniente (usado) nas atividades de financiamento | (839.714) | (940.660) | (957.854) | (1.371.513) |
| Aumento (redução) de caixa e equivalentes | (723.860) | (495.878) | (919.709) | (393.537) |
| Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes | 1.925.296 | 1.281.010 | 2.121.145 | 1.178.669 |
| Saldo Final de Caixa e Equivalentes | 1.201.436 | 785.132 | 1.201.436 | 785.132 |
| Divulgação suplementar às informações do fluxo de caixa | | | | |
| Caixa pago durante o período | | | | |
| Juros | 81.006 | 110.387 | 235.346 | 468.525 |
| Imposto de Renda e Contribuição Social | 137.359 | 141.376 | 349.746 | 385.674 |